

### A CONSTRUÇÃO DE LAÇOS AFETIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS POSSÍVEIS

Carla Camila da Silva  
Graduada em pedagogia, (FaC)  
[carlacamila@hotmail.com.br](mailto:carlacamila@hotmail.com.br)

Denize de Melo Silva  
Doutoranda em Educação Brasileira na linha de Avaliação Educacional (UFC)  
[denisemellopedagoga@gmail.com](mailto:denisemellopedagoga@gmail.com)

Antonia Kátia Soares Maciel  
Ma., Docente do curso de Pedagogia, (FaC)  
[katiasoaresmaciel@gmail.com](mailto:katiasoaresmaciel@gmail.com)

Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim  
Dra., Coordenadora do curso de Pedagogia, (FaC)  
[anapaula\\_tahim@yahoo.com.br](mailto:anapaula_tahim@yahoo.com.br)

#### RESUMO

O referido artigo se propôs a apresentar a construção de laços afetivos como base para a educação infantil, entendendo que não há como garantir êxito à aprendizagem da criança se a prática de ensino aprendizagem se desvincula da afetividade e da construção desses laços dentro e fora da sala de aula. Com intento de alcançar o objetivo, foi analisado que por meio da criação de laços afetivos, adquirir-se-iam mudanças significativas no comportamento das relações professor-aluno e aluno-professor, compreendeu que a escola é um meio responsável pela personalidade da criança, ressaltando o docente enquanto facilitador e mediador nesse processo educacional. Para tanto, por meio de uma pesquisa bibliográfica respaldada nas contribuições de nos autores que fazem referência na temática aplicada, tais como: Guiotti (2011); Saltini e Cavenaghi (2014); Silva e Abreu (2015); Almeida (2008); Sabino (2012); Browne (2010); Arribas (2004). A metodologia tem uma abordagem qualitativa visando um conhecimento global acerca da temática, centrada no estudo da arte contribuindo para a ampliação das percepções afetivas na educação infantil, estabelecendo importantes constructos teóricos para a prática docente nessa modalidade de ensino.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Laços afetivos. Professor mediador.

#### 1 INTRODUÇÃO

Na discussão apresentada neste artigo, percebe-se a importância nas relações de afeto entre professor e aluno, como elementos essenciais ao cuidado e a atenção com a criança no âmbito educacional infantil.

Dessa forma, a presente pesquisa objetiva apresentar as contribuições da afetividade para o exercício da prática docente por meio da compreensão da importância da formação e educação na modalidade de educação infantil. Considera-se a escola enquanto espaço formativo

que deve propiciar experiências significativas e favoráveis para o crescimento da criança aprendiz, ancorando-se na educação com valores assentados no afeto, respeito e cidadania.

Discussões sobre a afetividade na relação entre professor-aluno, no que se refere à prática docente no âmbito da educação infantil, surge a partir da compreensão da importância da formação e educação na modalidade de educação infantil.

A presente pesquisa constitui-se do tipo teórica construída por meio da análise e do aprofundamento, com base nos conceitos relativos à afetividade e as suas contribuições, preconizados pelos seguintes autores, tais como: Guiotti (2011); Saltini e Cavenaghi (2014); Silva e Abreu (2015); Almeida (2008); Sabino (2012); Browne (2010); Arribas (2004). A pesquisa centrada na abordagem qualitativa foi realizada a partir da condensação dos conceitos teóricos apresentados e por meio da feitura de quadros de síntese no intento de aprofundar a discussão aqui tratada.

## 2 DISCUSSÃO TEÓRICA

A partir da necessidade de compreensão relativa à construção dos laços afetivos, cabe, portanto, verificar os conceitos de afetividade e a relação dos mesmos com a realidade e as demandas educativas observadas no exercício da prática docente e nas relações construídas no contexto escolar.

Acredita-se que é por meio das emoções que se sucedem os primeiros relacionamentos. Conforme Saltini e Cavenaghi (2014, p. 39), compreende-se afetividade como “Os sentimentos propriamente ditos e, em particular, as emoções; e as diversas tendências, incluindo as ‘tendências superiores’ e, em particular, a vontade”.

É importante fomentar o significado da palavra afetividade, por acreditar que é o afeto que liga todas as extremidades da vida, devendo as relações escolares também serem marcadas pelas emoções afetivas, tanto na relação professor-aluno, bem como, em outros campos permeados pelo contexto escolar.

Nos dizeres de Silva e Abreu (2015, p. 140), “[...] a emoção é, para Wallon (1995), o primeiro e mais forte vínculo entre os seres: tem ativação orgânica, mas sua gênese é social”. Observa-se que a emoção está diretamente ligada aos sentidos da criança e, sendo assim, o afeto funciona como um complemento ao crescimento do ser e construção de personalidade.

Pode-se dizer que uma criança que é bem tratada em seus relacionamentos familiares, será mais comunicativa, participativa e afetuosa, demonstrando suas qualidades com mais

facilidade, suas alegrias e amor. Não temerá em demonstrar seus medos e angústias, esboçando confiança no outro, facilitando assim, seu convívio em sociedade.

De acordo com Guiotti (2011), a criança inicia a fase escolar trazendo uma mistura de emoções e expectativas. O medo que sente quando se separa dos seus pais, a inquietude em relação ao novo ambiente, o apego que tem com sua mãe ou pai, a alegria de conhecer o novo e até certa motivação que é gerada pela família.

Colaborando com essa afirmação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entende a Educação Infantil como sendo a primeira etapa da Educação Básica, indicando que a “Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional” (BRASIL, 2017, p. 34), e ainda que:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na educação Infantil, a concepção que vincula **educar e cuidar**, entendendo o cuidado como algo indissociável no processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p. 34, grifo nosso).

Partindo desse pressuposto, pode-se afirmar que, por meio do entrelace de emoções e afetos na sala de aula, na escola e família, que a criança será entendida e terá ao seu alcance o interesse pelo aprendizado, potencializando suas aprendizagens e seu desenvolvimento como ser aprendente. Além disso, o educador e a escola precisam compreender a importância do desenvolvimento das pluralidades e diversidades culturais e sociais dos discentes, da família e da sociedade que permeia o processo de socialização da criança e seu modo de ser e estar no mundo.

Corroborando com essa premissa, Saltini e Cavenaghi (2014, p. 37), afirmam que “[...] a afetividade interfere nas operações da inteligência, que ela as estimula ou as perturba, que é a causa de acelerações ou retardos no desenvolvimento intelectual, mas que não pode modificar as estruturas da inteligência como tais”. Ou seja, não se pode modificar esse processo acelerador ou perturbador que a afetividade traz para uma criança em relação à sua inteligência. A criança motivada em sala de aula terá mais prazer no processo de ensino e aprendizagem, tornando-se mais acessível ao conteúdo passado pelo seu professor.

Em contrapartida, os mesmos autores compartilham com a ideia de que “[...] a afetividade intervém nas próprias estruturas da inteligência e que ela é fonte de conhecimentos e de operações cognitivas originais” (Ibidem, 2014, p. 38).

Em consonância com o pensamento dos autores, Wallon sustenta que a emoção está longe de configurar-se como inibidor do desenvolvimento no estágio sensório-motor, na qual, centra-se como agente propulsor da satisfação e progresso no desenvolvimento gradual da criança. Dessa forma, por meio do estímulo, o desenvolvimento da emoção causa na criança o desejo e busca pelo conhecimento repassado na escola (SALTINI; CAVENAGHI, 2014).

Para Silva e Abreu (2015, p. 17), a ênfase à ideia falando que as crianças que estão na escola e as que não estão “[...] são sujeitos situados historicamente e, portanto, se constituem a partir das relações sociais nas quais se envolvem no contexto em que vivem”. Desse modo, concorda-se que o professor na educação infantil é um instrumento mediador de processos; ele não está presente somente para ensinar disciplinas, mas para mediar relações, ensinar a criança a se envolver e relacionar-se com outras crianças, tornando-se instrumento principal nessa mediação, e acreditando, que a relação professor-aluno necessita da afetividade para que tais estimulações possam ser vivenciadas com êxito.

A BNCC corrobora com essas afirmativas quando sugere que o educador é sujeito atuante nesse processo de mediação, contribuindo para que o aluno cresça e desenvolva suas habilidades, favorecendo, assim, o seu crescimento integral (BRASIL, 2017).

Em conformidade com Almeida (2008), sobre a importância da escola para o crescimento do ser aprendente, verificamos que conforme o autor:

Wallon defende que a escola deve ser oficialmente responsável pela personalidade infantil, devendo se interessar por tudo o que concerne à criança, seja do ponto de vista biopsicológico, seja das condições materiais e sociais de sua existência, para então poder promover um ambiente apropriado ao desabrochar de suas habilidades. Uma criança subalimentada e que habita num ambiente sujo poderá vir a apresentar inércia, instabilidade, agitação, problemas de atenção e fadiga (ALMEIDA, 2008, p. 352).

Partindo desse pressuposto, compreende-se que a escola deve ser um local acolhedor para a criança, onde ela se sinta confortável para desencadear suas habilidades e funções livremente, não devendo esquecer-se das qualidades, características e condição social de cada uma, pois a escola deve se adequar a essas especificidades e o professor precisa conhecer cada aluno para que consiga orientá-los adequadamente.



Para Almeida (2008, p. 353), “A família e a escola têm uma participação íntima, pois é um meio favorável à aprendizagem de sentimentos que marcam a vida da criança”. Nessa relação, a família deve despertar na criança o desejo de como ser um cidadão sociável, propiciando a educação do mesmo, valores de afeto, respeito, de como ser digno como cidadão, para colaborar com uma sociedade justa e harmônica. O professor precisa despertar sentimentos nobres de positividade, não demonstrando desafeto, criando um clima agradável dentro e fora da sala de aula, clima esse de respeito às diferenças, sejam éticas, sociais, raciais, culturais e de condição humana com relação à deficiência.

A criança é capaz de se estabelecer no meio em que vive, pois, de acordo com Sabino (2012, p. 97), “[...] esse processo ocorre de forma recíproca, através de vínculos afetivos, ou seja, a criança afeta seu meio e é afetada por ele [...]”. Portanto, a afetividade é parte preponderante para uma boa aprendizagem, tanto para o aluno quanto para o professor, visto que está ligada aos sentimentos de mal-estar e bem-estar do indivíduo/criança.

Ao analisar esse relacionamento entre professor e aluno, acredita-se que, a partir de Browne (2010, p. 86), “[...] os profissionais devem proporcionar as experiências e o apoio que permitem às crianças desenvolver um sentido positivo de si mesmas e dos outros”. Para isso, será necessário o apoio desses profissionais para com os seus alunos, favorecendo assim, o bem-estar dessas crianças e contribuindo para o conhecimento de si mesmas, colaborando para que se desenvolvam de forma respeitosa e para que aprendam a respeitar também o seu próximo.

Segundo Arribas (2004, p. 364), “[...] o ambiente deve facilitar e promover o crescimento global da criança em todas as suas potencialidades”. Para isso, a criança necessita se sentir acolhida no âmbito afetivo e inteira como ser aprendente. A criança carece de um ambiente definido, que possibilite ao ser aprendente espaços para o relacionamento com seus pares e adultos, em ambientes reservados e confortáveis, favorecendo um comportamento tranquilo e acolhedor. Para isso, Arribas (2004, p. 364) noticia a importância desta “[...] etapa que as crianças passam de uma total dependência do adulto para o grau de autonomia”. O autor fundamenta que a escola seja parte preponderante para a formação do ser aprendente, como um meio que favorece o crescimento da vida humana.

Os vínculos afetivos entre educadores e educandos vivenciam o desenvolvimento pedagógico e pessoal da criança, concretizando que os afetos estão ligados a questões e acontecimentos vivenciados.

Por entender que, onde há relações humanas, há relações afetivas e que essas relações são afetivas porque pessoas afetam e são afetadas, pode-se concluir que o processo educacional é um processo de afetibilidade. Parece-me não ser

possível pensar em educação desvinculada de afetividade, trata-se de um binômio ‘indicotomizável’ (SABINO, 2012, p. 146).

Portanto, a educação infantil está totalmente vinculada ao afeto, em que professores e ser aprendiz são parte única de relações afetivas que considerem a formação educacional, emocional, social, física e cognitivas da criança. Compreendendo que seres humanos, ou seja, a criança, a todo instante afeta e é afetado por outros seres, seja criança ou adulto. E com isto, intento dizer que o ato de educar é estritamente ligado ao ato afetivo, considerando que não se pode desvincular a educação da afetividade.

### 3 RESULTADOS ALCANÇADOS

As apreciações das análises utilizadas no presente artigo referem-se à pesquisa de estudo do tipo bibliográfica e qualitativa quanto a sua abordagem, realizada a partir de obras de autores que estudam a respeito da temática supracitada. Para isso, serão apresentados a seguir, quadros de síntese feitos com base na teoria apreendida – precedidos de uma fundamentação teórica –, facilitando assim, a compreensão da análise pretendida. Durante a análise, são relacionadas às ideias centrais correspondentes à construção de laços afetivos na educação infantil. No quadro 1, a seguir, será abordada a síntese do conceito de afetividade, com o objetivo de ressaltar de maneira significativa as contribuições inerentes a essa teoria.

**Quadro 01 – Síntese do conceito de afetividade**

Afetividade	“[...] a afetividade interfere nas operações da inteligência, que ela as estimula ou as perturba, que é a causa de acelerações ou retardos no desenvolvimento intelectual, mas que não pode modificar as estruturas da inteligência como tais.”
Afetividade; inteligência.	“[...] a afetividade intervém nas próprias estruturas da inteligência e que ela é fonte de conhecimentos e de operações cognitivas originais.”
Afetividade; emoção.	“[...] a emoção, longe de ter sempre um papel inibidor, desempenha, às vezes, uma função excitante, notadamente no nível sensorio-motor, onde a satisfação, por exemplo, é causa de progresso no desenvolvimento.”
Afetividade; inteligência; desenvolvimento intelectual.	“[...] sentimentos (...), emoções (...) e vontade.”

Fonte: Saltini e Cavenaghi (2014, p. 37-39).

Conforme a análise realizada, verificou-se que a afetividade é uma fonte geradora de emoções, que propicia o desenvolvimento intelectual da criança, tanto como o seu retardo,

porém sem alterar sua natureza. Dessa forma, faz-se importante a ampliação da base teórica docente para a promoção de laços na educação infantil. O quadro 2 a seguir versa acerca das emoções presentes nas relações sociais, pertinentes à teoria de Henri Wallon com base nos autores estudados.

**Quadro 2** – Emoção das relações sociais como gênese social

Relações sociais.	“[...] são sujeitos situados historicamente e, portanto, se constituem a partir das relações sociais nas quais se envolvem no contexto em que vivem.”
Emoção; gênese social.	“[...] a emoção é, para Wallon (1995), o primeiro e mais forte vínculo entre os seres: tem ativação orgânica mas sua gênese é social.”

**Fonte:** Silva e Abreu (2015, p. 17; 140).

Diante disso, verificou-se que a criança constrói suas relações a partir do ambiente ao qual está vinculada. Assim, o professor passa a construir, durante suas aulas, vínculos que objetivam envolver o sujeito aprendente. Para uma construção significativa dos vínculos em sala de aula, essa relação deve nortear-se com base no respeito, carinho e afetividade, contribuindo para o desenvolvimento emocional, psicológico e físico da criança na educação infantil. Assim, a criança em busca de suas socializações se sente instigada a vivenciar novas experiências, experimentando o novo e reexperimentando atividades representativas, com foco na expressão de sentimentos e a construção da afetividade como um processo integrativo.

No quadro 3 a seguir, analisamos a BNCC como embasamento para a discussão centrada na pesquisa bibliográfica realizada no presente artigo.

**Quadro 3** – BNCC na primeira etapa da Educação Básica

Educação Infantil.	“[...] Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional”.
Educar e cuidar.	“[...] Nas últimas décadas, vem se consolidando, na educação Infantil, a concepção que vincula <b>educar e cuidar</b> , entendendo o cuidado como algo indissociável no processo educativo.

**Fonte:** BRASIL (2017, p. 34).

Contribuindo com essa análise, entende-se que a educação infantil está vinculada aos aspectos de educar e cuidar no ensino de educação básica, propiciando ligações de afetos entre professor e aluno, para que a criança possa vivenciar novas experiências, ampliando assim, seus conhecimentos e habilidades como um complemento da educação recebida por sua família. Afirmado assim que, no processo educativo o cuidado é indissociável. Dessa forma, no quadro

4 a seguir, verificou-se a relação entre a família e escola como uma ligação centrada nos sentimentos do ser aprendente.

### Quadro 4 – Família e escola como personalidade infantil dos sentimentos

Sentidos; reações.	“Wallon defende que a escola deve ser oficialmente responsável pela personalidade infantil, devendo se interessar por tudo o que concerne à criança, seja do ponto de vista biopsicológico, seja das condições materiais e sociais de sua existência [...]”.
Escola; personalidade infantil.	“[...] a família e a escola têm uma participação íntima, pois é um meio favorável à aprendizagem de sentimentos que marcam a vida da criança.”

Fonte: Almeida (2008, p. 352-353).

Partindo desse pressuposto, a afetividade está direcionada para a educação infantil, por meio da relação entre a família e escola, constituindo-se, assim, enquanto elemento central para que a promoção dos sentimentos instigue mudanças no comportamento da criança, pois é a partir dessa interação do outro e com o contexto em que está inserido, que o ser aprendente modifica e mostra o que é capaz fazer. Dessa forma, a criança deve ser estimulada a partir do estabelecimento dessas relações, acarretando a constituição dos laços afetivos. Assim, cabe à escola oportunizar as interações e vivências da criança nos espaços em que ela está situada, na relação entre os seus pais e docentes, constituindo-se como cerne para o desenvolvimento das relações.

No quadro 5, a seguir, será observada uma análise centrada nos laços afetivos presente nos vínculos entre a sociedade, família e a escola.

### Quadro 5 – Vínculos afetivos da sociedade, família e escola

Vínculos afetivos.	“[...] esse processo ocorre de forma recíproca, através de vínculos afetivos, ou seja, a criança afeta seu meio e é afetada por ele”.
Relações afetivas; educação; afetividade.	“[...] Por entender que, onde há relações humanas, há relações afetivas e que essas relações são afetivas porque pessoas afetam e são afetadas, pode-se concluir que o processo educacional é um processo de afetibilidade. Parece-me não ser possível pensar em educação desvinculada de afetividade, trata-se de um binômio ‘indicotomizável’”.

Fonte: Sabino (2012, p. 97; 146).

Favorecendo a análise estudada, examinou-se que, por meio de vínculos afetivos, a criança quando estimulada, desperta o meio em que vive e se relaciona. Dessa forma, as relações



do ser aprendente desenvolvem-se por intermédio da sociedade, sua família e a escola, durante seu desenvolvimento educacional.

Corroborando para essa análise, verificou-se que as relações são preponderantes para o fortalecimento da educação e dos vínculos afetivos da criança com seu meio. Assim, sabe-se que educação e afetividade são inseparáveis para a formação e desenvolvimento da criança aprendente. Continuamente, conforme o quadro 6, a seguir, refletiu-se acerca das experiências para o desenvolvimento emocional e social da criança.

### Quadro 6 – Experiências como sentido positivo

Experiências; sentido positivo.	“[...] Os profissionais devem proporcionar as experiências e o apoio que permitem às crianças desenvolver um sentido positivo de si mesmas e dos outros”.
---------------------------------	---

Fonte: Browne (2010, p. 86).

Observou-se que, conforme a análise realizada, os profissionais da área de educação devem proporcionar à criança o desenvolvimento de suas habilidades, tornando esse processo elemento essencial para interação afetiva consigo mesmo e com o outro. Mediante a observação, torna-se relevante o fortalecimento do desenvolvimento emocional do ser aprendente nessa fase de processos evolutivos, contribuindo para a sua autoconfiança e autoestima, protegendo-o de todos os perigos e angústias, porém sabendo que nem sempre é necessária a proteção total desses males, pois a criança deve saber mediar seus sentimentos. No quadro 7, a seguir, verificou-se o ambiente como facilitador do crescimento global da criança.

### Quadro 7 – O ambiente como facilitador do crescimento global da criança

Ambiente.	“[...] o ambiente deve facilitar e promover crescimento global da criança em todas as suas potencialidades.”
Criança.	“[...] No planejamento de espaços e de materiais deve-se contemplar, portanto, esta realidade global que é a criança, considerando as suas necessidades.”
Autonomia.	“[...] etapa que as crianças passam de uma total dependência do adulto para o grau de autonomia”.

Fonte: Arribas (2004, p. 364).

Corroborando com a análise da pesquisa, observou-se que o ambiente no qual o sujeito aprendente está inserido deve oportunizar seu desenvolvimento global, proporcionando adequadamente um espaço físico propício para a sua realidade, considerando suas dificuldades, ânsias e desejos. Portanto, não se deve criar um ambiente educativo sem o respeito pelas necessidades do ser aprendente. Esse espaço deve facilitar a promoção de novas aprendizagens

para a criança, possibilitando uma junção entre escola, família e sociedade, para que possam ser compreendidas as especificidades de cada criança, no âmbito escolar e familiar. Deve-se respeitar as especificidades de seu desenvolvimento global, propiciando ao ser aprendente novas oportunidades de aprendizagem, pontuando suas carências, limites e deficiências.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desse artigo foi apresentar a construção de laços afetivos como base para a educação infantil, entendendo que não há como garantir êxito à aprendizagem da criança se a prática de ensino aprendizagem se desvincula da afetividade e da construção desses laços dentro e fora da sala de aula. Esses valores denotam significância pela busca constante de aprimoramento pela temática na educação infantil, afim de que, promova mudanças significativas no comportamento do professor para com seu aluno. Visando colaborar com a construção de laços afetivos em sala aula e fora dela, provocando no docente o aspecto humanizado, que foge para além dos estudos de currículos acadêmicos.

Durante a discussão, foi analisado a teoria da afetividade e a importância para a educação infantil, tendo como base, autores que versam sobre os aspectos teóricos e conceituais de Henri Wallon para a construção de uma educação respaldada no afeto, carinho e respeito pelas necessidades físicas, psicológicas e emocionais do ser aprendente. Considerando não só o professor nesse processo de educação, mas também, a família e sociedade em que a criança está inserida, para que assim, facilite o convívio entre professor-aluno e seus pares no método educacional.

Dando a devida importância nas relações pedagógicas, a escola ao conhecer o espaço vivenciado por seu aluno no âmbito familiar e sociedade, terá maior facilidade para encontrar soluções para os conflitos encontrados, potencializando a compreensão, o conhecimento e desenvolvimento nas diversidades sociais e culturais de seus alunos. Ressalta-se a relevância das práticas afetivas no contexto escolar, no intento de caminhos que circundam a educação na modalidade de educação infantil, para que novas pesquisas sejam realizadas, afim de que os afetos em sala de aula não passem despercebidos e em silêncio pela criança e professor.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A afetividade no desenvolvimento da criança: contribuições de Henri Wallon. **Inter-Ação: Revista da Faculdade de Educação da UFG**, vol. 33, nº 2, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/5271/4688>>. Acesso em: 24 set. 2017.

ARRIBAS, T. **Educação infantil**: desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

BROWNE, N. O desenvolvimento social e emocional das crianças. IN: SMITH, A. P.; CRAFT, A. **O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GUIOTTI, L. F. **Educação infantil**: a importância na relação professor-aluno na percepção de educadores. Brasília. 2011. Disponível em: <<http://www.repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/1241/1/TCC%20LILIAN%20FRADIQUE%20GUIOTTI.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

SABINO, S. **O afeto na prática pedagógica e na formação docente**: uma presença silenciosa. São Paulo: Editora Paulinas, 2012.

SALTINI, C.; CAVENAGHI, D. **Relações entre a Afetividade e a inteligência no Desenvolvimento Mental da Criança**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

SILVA, D.; ABREU, F. **Vamos brincar de quê?**: Cuidado e educação no desenvolvimento infantil. São Paulo: Summus, 2015.